

Persistência e resiliência de uma liga acadêmica de extensão universitária interdisciplinar

Hiara Rose Moreno Amaral¹

José Olivar Paulo Oliveira²

Tiffany Andrade Silveira Rodrigues³

Maria Beatriz Lima Veras⁴

Joyce Mazza Nunes Aragão⁵

Rebeca Sales Viana⁶

RESUMO

O tripé ensino-pesquisa-extensão é importante para a produção científica e para envolver a comunidade em atividades de ações voltadas à saúde. Este estudo objetiva descrever a história da Liga Interdisciplinar de Promoção à Saúde do Adolescente (LIPSA), abordando aspectos quanto à sua criação e execução das ações. Trata-se de um estudo qualitativo de cunho descritivo-exploratório do tipo relato de experiência sobre a criação e execução da liga acadêmica, desenvolvida por professores e acadêmicos dos cursos de Enfermagem e Educação Física da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Ao longo do tempo, a Liga vem ampliando sua atuação por meio de diferentes cenários, como Estação Juventude, Escolas e Centro de Referência da Assistência Social, localizados no município de Sobral—CE e em suas imediações. O estudo ressalta a importância da extensão para a promoção da saúde dos adolescentes, desenvolvendo habilidades na formação acadêmica, contribuindo não apenas para o seu crescimento pessoal e profissional, mas também para impactar positivamente a vida dos jovens e da comunidade em geral.

Palavras-chave: extensão comunitária; saúde do adolescente; enfermagem.

Building the future of adolescent health promotion: the story of persistence and resilience of an interdisciplinary academic league

¹ Graduação em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral, Ceará, Brasil. Pós-graduada em Enfermagem na Saúde Pública com Ênfase em Vigilância em Saúde pela Faculdade Holística (FAHOL). Atualmente residente em saúde da mulher pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-CAMPINAS). E-mail: hiararose9@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4272-3357>

² Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral, Ceará, Brasil. E-mail: joseolivarpaooliveira@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7253-8286>

³ Graduação em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral, Ceará, Brasil. E-mail: tiffanyandrade12@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6932-3743>

⁴ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral, Ceará, Brasil. Email: beatrizverasips70@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2190-9972>

⁵ Graduação em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú. Mestrado em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Doutorado em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Docente do curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral, Ceará, Brasil. E-mail: joycemazza@hotmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2865-579X>

⁶ Graduação em Odontologia pela Universidade Federal do Ceará. Mestre em Gestão Pública pela Universidade Estadual Vale do Acaraú. Doutora em Ciências da Educação pela Universidade Trás-dos Montes e Alto Douro, Portugal. Email: rebecasalesviana@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1452-852X>

ABSTRACT

The teaching-research-extension tripod is important for scientific production, involving the community in health-related activities. This study aims to describe the history of the Interdisciplinary League for the Promotion of Adolescent Health (LIPSA), addressing aspects regarding its creation and execution of actions. This is a qualitative study of a descriptive-exploratory nature, an experience report on the creation and execution of the academic league, developed by teachers and academics from the Nursing and Physical Education courses at the Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Over time, the league has expanded its operations through different scenarios, such as Youth Station, Schools and Social Assistance Reference Center located in the municipality of Sobral-CE and its surroundings. The study highlights the importance of extension for promoting the health of adolescents, developing skills in academic training, contributing not only to their personal and professional growth, but also to positively impacting the lives of young people and the community in general.

Keywords: community extension; adolescent health; nursing.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, há um debate em torno da formação das Ciências da Saúde, destacando a importância de um ensino colaborativo que envolva docentes, discentes, usuários, gestores e profissionais da saúde. Essa abordagem visa não apenas transmitir conhecimentos, mas também problematizar e transformar a realidade, buscando melhorar a qualidade de vida e promover o protagonismo dos trabalhadores da saúde e das famílias em um determinado território-sanitário durante o processo de saúde-doença-cuidado (Araujo *et al.*, 2020).

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de graduação foram atualizadas em 2019 pelo Ministério da Educação (MEC), para promover a formação de profissionais mais capacitados e alinhados às demandas do mercado de trabalho. As mudanças incluem a flexibilização curricular, a valorização da interdisciplinaridade e o estímulo à pesquisa e à extensão universitária. Além disso, as novas DCN visam aprimorar a formação ética, cidadã e crítica dos estudantes, preparando-os para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo (Brasil, 2019).

Diante disso, as discussões sobre a ligação inseparável entre ensino, pesquisa e extensão na universidade destacam a importância e a oportunidade de repensar o que foi originalmente tratado isoladamente. Dessa forma, a extensão universitária foi considerada um ambiente institucional de interdisciplinaridade, que promove a integração das diferentes áreas do conhecimento. Isso permite lidar com os desafios apresentados e ampliar os espaços de diálogo entre teoria e prática, por meio da criação de mais oportunidades de ensino e aprendizado (Silva; Campani; Negreiros, 2020).

Nesse contexto, para o curso de Enfermagem foram estabelecidas algumas diretrizes as quais abrangem aspectos como conteúdo programático, carga horária mínima, estágios

supervisionados, competências e habilidades a serem desenvolvidas ao longo do curso, entre outros elementos essenciais para a formação do enfermeiro. Ademais, enfatiza-se a importância da atuação em extensão na faculdade, promovendo a integração entre teoria e prática, além do engajamento com a comunidade (Brasil, 2001).

Vinculado a isso, ressalta-se a importância do tripé ensino-pesquisa-extensão, que além de ser a base para a produção científica dos acadêmicos, visa envolver a comunidade em suas atividades, incluindo ações voltadas à saúde de um público-alvo específico e ao meio em que estão inseridos. As ligas acadêmicas, orientadas por professores vinculados à instituição de ensino superior, buscam preencher lacunas de conhecimento ou aprimorá-las, sendo relevantes também para a graduação de enfermagem (Anjos *et al.*, 2022).

Outrossim, percebeu-se a importância das ligas acadêmicas também durante a pandemia da COVID-19, já que esse período trouxe muitos desafios para as famílias e para vários setores da economia, incluindo a Educação. Professores e alunos tiveram que se ajustar a uma nova rotina, com métodos de ensino *online*. O ensino, a pesquisa e as atividades de extensão gradualmente migraram para o formato remoto. Nesse contexto, as Ligas de Enfermagem buscaram ajudar a enfrentar a crise global causada pela pandemia da COVID-19 (Ximenes Neto *et al.*, 2021).

As ligas acadêmicas permitem que os estudantes se envolvam com a realidade dos serviços de saúde, pesquisem e proponham soluções para os desafios enfrentados pela sociedade, com ênfase especial na saúde dos adolescentes. É crucial considerar a adolescência como uma fase complexa, indo além da abordagem biopsicossocial, devido aos estereótipos negativos e à falta de instrumentos efetivos para lidar com suas necessidades abrangentes (Xavier *et al.*, 2021).

Perante o exposto, uma revisão integrativa destaca desafios no cuidado do adolescente pela Atenção Primária em Saúde (APS) e propõe mudanças estruturais, formação profissional e maior resolutividade para melhorar o atendimento. É importante incluir a visão dos adolescentes e explorar as fragilidades da rede de saúde. Práticas dialógicas e atenção às demandas reais dos jovens são essenciais. A maioria dos profissionais da APS carecia de formação específica para o cuidado ao adolescente, ressaltando a necessidade de capacitação adequada nessa área (Silva; Engstrom, 2020).

Para garantir a integralidade e resolver problemas, as práticas de saúde para adolescentes devem ir além dos pontos específicos da rede de atenção à saúde, valorizando também ações intersetoriais e explorando os espaços e potencialidades da comunidade e da rede de saúde.

Dessa forma, os espaços de saúde devem incluir a formação, debates sobre a adolescência como uma categoria geracional e compreender os determinantes de saúde e doença, visando identificar oportunidades de fortalecimento e intervenções transformadoras (Barros *et al.*, 2021).

A adolescência é um período de mudanças relevantes no desenvolvimento humano, caracterizado por peculiaridades e incertezas que exigem cuidados específicos. É importante incluir os adolescentes nas proposições promotoras de saúde, reconhecendo seu potencial e favorecendo o protagonismo em atitudes dialógicas. Além disso, comportamentos de risco, como o uso abusivo de drogas e álcool, tabagismo, violência e gravidez não planejada, são comuns na adolescência e requerem políticas públicas que contemplem essa fase da vida (Torres *et al.*, 2022).

Portanto, é essencial que os profissionais de saúde incentivem a autonomia dos adolescentes não só em relação à saúde, mas em todas as áreas da vida, requerendo habilidades para identificar e abordar essas questões de forma qualificada, com um olhar diferenciado para essa população. Portanto, as ligas acadêmicas têm papel relevante nesse processo de educação em saúde com esse público (Macedo; Bedrikow, 2020).

Assim, este estudo objetiva descrever a história de uma liga acadêmica interdisciplinar de promoção à saúde do adolescente, abordando aspectos quanto à sua criação e execução das ações.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo de cunho descritivo-exploratório do tipo relato de experiência sobre a criação e execução da Liga Interdisciplinar de Promoção à Saúde do Adolescente (LIPSA), da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Criada em 2015, por estudantes de Enfermagem, o projeto de extensão surgiu devido à necessidade de se trabalhar a promoção à saúde com o público adolescente, especialmente em situação de vulnerabilidade social. O projeto teve o intuito de complementar, atualizar e aprofundar conhecimentos em saúde, mediante uma abordagem e geração de debates acerca das temáticas mais pertinentes ao período da adolescência.

Para descrever esse estudo, utilizaram-se algumas ferramentas de pesquisa para coleta de informações e dados relevantes sobre a história da Liga. Foram constituídas por: análise de documentos internos da Liga que abordam registros, relatórios e documentos produzidos pela

própria Liga ao longo do tempo; entrevistas com membros fundadores e participantes atuais a fim de obter relatos e perspectivas pessoais sobre a criação e desenvolvimento das suas ações, além de participação ativa nas atividades desenvolvidas por ela.

Somado a isso, foram realizadas análises de dados quantitativos e qualitativos, tais como: o levantamento de estatísticas de participação do público-alvo e impacto das ações da Liga, bem como a análise de relatórios e registros das atividades desenvolvidas no decorrer de sua trajetória, permitindo uma compreensão mais profunda das práticas e dinâmicas da organização.

3 RESULTADOS: Procedimentos técnicos, administrativos e jurídicos envolvidos na criação e regularização da LIPSA

A LIPSA é um projeto vinculado à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEX) da UVA, idealizada no ano 2015 por acadêmicos do curso de Enfermagem sob tutoria de docentes do curso de Enfermagem. Sua criação emergiu a partir da necessidade que os estudantes de enfermagem têm quanto à aquisição de novos conhecimentos e experiências durante a graduação e, por meio dessa busca, foram identificadas lacunas na formação acadêmica, devido às particularidades dos serviços de saúde em Sobral e às necessidades do público adolescente.

Dessa maneira, por meio das vivências práticas do Módulo Puberdade e Adolescência, do curso de graduação em Enfermagem da UVA, os acadêmicos puderam se aproximar dos adolescentes e jovens das comunidades periféricas de Sobral-CE. Isso possibilitou o desenvolvimento de ações interativas e dialogantes para promover uma adolescência saudável e segura, além do enriquecimento de sua formação acadêmica. Considerando esse fato, criou-se um Estatuto Normativo e Regulador da Liga Interdisciplinar de Promoção à Saúde do Adolescente, o qual visa estabelecer normas e regras de condutas internas e de instâncias interinstitucionais referentes à Liga.

Para seleções de integrantes, é publicado um edital anualmente cujo objetivo é selecionar graduandos da UVA. Com o passar dos anos, o processo seletivo tornou-se interdisciplinar no ano de 2020, aceitando outros cursos da UVA, sendo prioritariamente do Centro de Ciências da Saúde, o que possibilitou a integração dos cursos de graduação em Educação Física e Pedagogia. Entretanto, atualmente a Liga congrega estudantes dos cursos de Enfermagem e Educação Física.

O processo seletivo é dividido em três etapas: na primeira ocorre a inscrição voluntária do candidato pelo preenchimento de ficha de inscrição, na segunda etapa é realizada uma entrevista coletiva baseada em alguns critérios como: conhecimento geral sobre o tema adolescência, fluência, perspectivas de atuação na Liga e disponibilidade. Já a terceira etapa é composta pela apresentação de uma proposta de atividade pedagógica, que consiste em tecnologias educativas elaboradas pelos candidatos que possuem a finalidade de aprimorar o processo de educação em saúde durante as ações. Dessa forma, no ato de inscrição, o participante escolhe alguma temática acerca da saúde do adolescente para desenvolvimento dos materiais educativos. Por fim, para a avaliação dos candidatos, são seguidos os critérios de apresentação, criatividade, conhecimentos sobre o assunto e relevância da atividade pedagógica.

Após o resultado da seleção, é realizado o acolhimento dos novos ligantes aprovados no processo seletivo, seguido de uma breve explanação acerca dos procedimentos e fluxos da Liga. Os membros discentes da Diretoria são empossados por indicação direta dos membros docentes da LIPSA, considerando o perfil e o currículo do ligante para assumir tais cargos. Além disso, o corpo docente deve ter no mínimo um Professor-Orientador (Efetivo ou Substituto) vinculado ao Curso de Enfermagem e/ou Educação Física da UVA, sendo atualmente composto por duas professoras efetivas do curso de Enfermagem da Universidade.

As reuniões ordinárias da LIPSA acontecem uma vez por semana, com duração média de 2 horas, sendo o cronograma de atividades definido na reunião semestral de Avaliação e Planejamento, podendo ser modificado conforme a necessidade. Durante as reuniões, são trabalhados ciclos teóricos com assuntos acerca da saúde do adolescente, como mostra a Figura 1. Além disso, em algumas reuniões são abordados temas sobre pesquisa científica, visto que a participação na liga potencializa a iniciação científica concomitantemente às extensões.

Figura 1 - Ciclos teóricos semanais da LIPSA.



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Já as extensões universitárias ocorrem semanalmente com a participação de todos os integrantes e possuem uma duração média de 2 horas. Para a realização delas, os integrantes da Liga são subdivididos em equipes e organizados em um cronograma semestral contendo as temáticas que serão trabalhadas, bem como os cenários disponíveis para realização de cada atividade de extensão.

Todos os encontros que envolvem a Liga são descritos em atas, já que é de suma importância o registro de decisões, ações desenvolvidas e responsabilidades dirigidas, garantindo que todos tenham um registro claro do que foi discutido e acordado. São contabilizadas as frequências de participação em todas as reuniões e atividades de extensão, sendo aceitas justificativas de faltas, previamente dispostas no estatuto da Liga. A partir disso, há uma emissão dos certificados e declarações de participação na LIPSA, sendo de responsabilidade da PROEX, obedecendo às disposições desta instância.

4 PARCERIAS E TEMÁTICAS DESENVOLVIDAS PELA LIPSA

Ao longo do tempo, a Liga vem se ampliando quanto à sua atuação por meio de diferentes cenários localizados no município de Sobral-CE. Em suas imediações, ocorre em escolas de ensino fundamental e médio, sendo: seis escolas municipais, duas estaduais e uma de ensino médio técnico profissionalizante, dois Centros Socioeducativos de Sobral, duas Estações Juventude, dois Centros de Saúde da Família (CSF), um Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) e na comunidade, mediante ações nas ruas, em pontos turísticos e locais com grande circulação de pessoas, conforme se expõe na Figura 2.

Figura 2 - Representação dos cenários de atuação da liga.



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

A LIPSA conseguiu firmar diversas parcerias com secretarias, órgãos e instituições, tais como: a Secretária da Cultura, Juventude, Esporte e Lazer (SECJEL), Projeto Trevo de Quatro Folhas, Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Adolescente em Conflito com a Lei em Regime de Internação, Internação Provisória e Semiliberdade (PNAISARI), programa de Rádio nomeado Atitude Saúde, *streaming* de áudio intitulado Web Rádio AJIR.

Desde sua criação, a Liga contou com a participação de cerca de 100 ligantes ao longo de seu período de atuação, atingindo semestralmente um público de aproximadamente 1.650 adolescentes em idade escolar. Esses dados foram obtidos a partir da análise da soma dos participantes em encontros de extensões e demais eventos realizados presencialmente.

Entretanto, durante o período pandêmico, a participação do público adolescente ocorreu por meio das visualizações e engajamentos em publicações informativas publicadas nas redes sociais da Liga, não sendo possível quantificar.

Durante sua existência, a Liga também vem colaborando com eventos locais e regionais como: A Semana da luta contra HIV/AIDS; Programa Rádio Atitude Saúde, 1º Encontro Internacional do Centenário do Eclipse de Sobral; Semana de Enfermagem da UVA; Encontros de Extensão e Cultura da UVA; Projeto Posso te Ouvir do Programa Saúde na Escola e Agosto das Juventudes; I Workshop Multidisciplinar sobre Suicídio: um Grito em Silêncio; I Mostra Adolescências e Seus Olhares; Semanas do Adolescente de Sobral; Mostra Científica IX Semana do Adolescente de Sobral; I Mostra Estações Juventude da SECJEL.

Figura 3 - Participação da LIPSA em eventos locais e regionais.



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

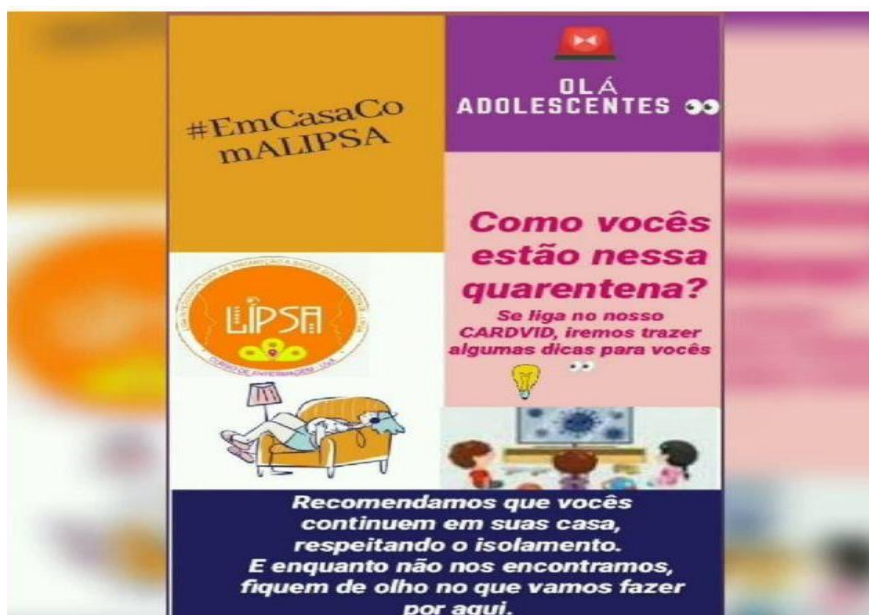
Para o desenvolvimento das extensões, são utilizadas metodologias ativas elaboradas pelos próprios ligantes que atuam como mediadores do conhecimento, permitindo maior interação e exigindo comprometimento dos participantes. Logo, as ações são intermediadas por meio do desenvolvimento de jogos educativos e inovadores, promovendo dessa forma a participação e tornando-os protagonistas no processo de aprendizagem. Assim, as atividades incluem diversas formas, como dramatizações, dinâmicas, palestras, *workshops*, rodas de conversa e ações de divulgação nas ruas. Além disso, os materiais educativos eram produzidos em programas de edição, como Canva e PowerPoint, trabalhando com imagens e vídeos de explanação de conteúdos voltados para a promoção da saúde dos adolescentes nas redes sociais e no canal do YouTube.

Durante as ações são trabalhadas temáticas mais pertinentes à saúde do adolescente, como; Gravidez na adolescência; Promoção à saúde mental; Alimentação saudável e distúrbios alimentares; Prevenção ao suicídio; Prevenção ao *bullying*; Infecções sexualmente transmissíveis; Saúde sexual e reprodutiva; Prática de exercícios físicos; Métodos contraceptivos; Prevenção da obesidade; Saúde integral do homem e Novembro azul; Higiene pessoal e bucal; Substâncias psicoativas; Saúde da mulher; Uso problemático da Internet; “Prevenção de doenças crônicas e infectocontagiosas na adolescência”; “Imagem corporal e autoestima nas Redes Sociais”.

5 INSISTÊNCIA E RESISTÊNCIA DE UMA LIGA ACADÊMICA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Com a pandemia da COVID-19, as atividades foram reorganizadas e agendadas para serem executadas mediante plataformas virtuais (Figura 4). Nesse contexto, a Liga precisou se reinventar com intervenções mediadas pelas redes sociais *WhatsApp*, *Messenger* e *Instagram*. Nesse sentido, durante esse período continuamos atingindo o público, por meio de ações sobre a COVID-19 e práticas de autocuidado para enfrentamento desse cenário adverso, bem como temáticas de interesse do nosso público-alvo.

Figura 4 - Publicações sobre práticas de atividade física em casa e distanciamento social por meio do *Instagram*.



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Nesse ínterim, foi realizado um projeto de intervenção sobre saúde mental, incluindo a criação de uma conta no *Instagram* com o nome de usuário “Falar é Vida”. Durante quatro semanas, foram discutidos temas como: Promoção à saúde - Prevenir para não remediar; Bom rendimento acadêmico durante o isolamento social - estresse e sobrecarga; O corpo que enferma - como pode acontecer e prevenção; Serviços de saúde acessíveis por meios tecnológicos de

apoio. Assim, foram utilizadas algumas ferramentas como: caixinhas de perguntas, vídeos educativos, enquetes e postagens no *feed* e nos *stories*, e os participantes puderam comentar e esclarecer suas dúvidas nas postagens.

Além disso, houve também a realização de ações intervencionistas com os adolescentes de uma escola de ensino fundamental localizada no município de Uruoca, durante o período de aulas por videoconferência, pela plataforma Google Meet. Para isso, eram utilizadas ferramentas de *slides*, *Jamboard* e aplicativos de jogos *online*, todas voltadas para temáticas de suma importância para a saúde do adolescente.

6 RESISTÊNCIA E POTENCIALIZAÇÃO DAS AÇÕES PÓS-PANDEMIA DA COVID-19

A LIPSA, na volta das atividades após o período de paralisação, decorrente da pandemia da COVID-19, passou por alguns impasses, desde a saída de muitos membros até a não oferta do vestibular para enfermagem, por parte da Universidade. Isso impactou a não seleção de novos acadêmicos, diminuindo a quantidade de alunos regularmente matriculados nos semestres que o edital abrange.

Todavia, apesar das dificuldades e adaptação pós-pandemia, a LIPSA teve um retorno produtivo, com ciclos teóricos semanais e diversas ações de extensão realizadas em Sobral, como: encontros nas Estações da Juventude, atuação na X Semana do Adolescente, ações em escolas de ensino fundamental II e médio, além de ações nos Centros Socioeducativos de Sobral. Também houve, juntamente, atividades pedagógicas e outras ligas sobre temas importantes para adolescentes, tais como: pressão escolar e familiar; risco de suicídio; ansiedade; depressão; influência das mídias digitais para a saúde mental; prevenção ao uso de álcool e outras drogas; prevenção de doenças crônicas e infectocontagiosas na adolescência; e Dia nacional de combate ao abuso e à exploração sexual de crianças e adolescentes (Figura 5).

Figura 5 - Ações da LIPSA no pós-pandemia.



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Além das extensões realizadas, os integrantes também se dedicaram ao desenvolvimento de relatos de experiência das ações de extensão do semestre, visando à sua submissão em periódicos universitários, capítulos de livro e resumos simples para o encontro de extensão e cultura da UVA. Ademais, os integrantes da Liga participaram ativamente na organização do Processo Seletivo 2023, a fim de recrutar novos ligantes para dar continuidade ao projeto de extensão.

7 A IMPORTÂNCIA DA LIPSA PARA A SOCIEDADE E SUA FORMAÇÃO, HABILIDADES ADQUIRIDAS OU FORTALECIDAS, COM BASE NA VISÃO DOS PARTICIPANTES

Para analisar as narrativas dos participantes da Liga, utilizamos análise de conteúdo orientada conforme Bardin (1977); assim seguimos uma metodologia que incluiu pré-análise, exploração do material e interpretação dos resultados. Durante a exploração do material, as narrativas foram categorizadas em unidades temáticas de registro com base em critérios semânticos, podendo-se buscar proposições analíticas que se aproximam ou se afastam conforme cada classificação.

Para implementação da metodologia utilizada, fez-se necessário instigar os participantes a responderem a uma pergunta simples que explorava a sua relação com a LIPSA, seja como integrante atual ou ex-integrante. Para preservar a identidade dos participantes do projeto e seguir os preceitos éticos da pesquisa, suas respostas foram mantidas anonimamente e seus nomes foram substituídos pelas siglas a seguir: “P” para Presidente, “VP” para Vice-presidente; “S” para Secretária; “T” para Tesoureira; “CC” para Coordenador de

Comunicação, “CE” para Coordenador de Ensino, “L” para Ligante e “CD” para Coordenador Docente, também enumeradas para uma melhor identificação, como mostra o Quadro 1.

Quadro 1 - Categorização dos depoimentos dos integrantes da LIPSA, Sobral–CE, Brasil.

Identificação dos Participantes	Classificação	Depoimentos
L2; L5; L8	Aprendizado e Crescimento Pessoal	“Ser integrante da LIPSA me proporcionou uma expansão de conhecimento que eu não esperava ter” (L2). “Participar da LIPSA está sendo um currículo que abriu portas para meu aprendizado” (L5). “Ao longo do último ano, tive a incrível oportunidade de fazer parte da LIPSA. Essa jornada tem sido uma fonte inesgotável de aprendizado, crescimento e experiências memoráveis” (L8).
P1; P2 L1; L2; L4	Contribuição na Comunidade	“A Liga tem grande relevância não só para o currículo acadêmico, mas também pela sua contribuição na comunidade, através da experiência prática com adolescentes que ela proporciona” (L2). “Ser ligante da LIPSA me proporcionou vivenciar diversas novidades e oportunidades, tanto na extensão quanto na pesquisa” (L1). “Para a sociedade, é um projeto de extrema relevância, por trazer em sua essência a promoção em saúde; suas ações são peculiares, ao ser um projeto que se reinventa e que tem como prioridade a difusão do saber” (P2). “[...] o sentido do projeto é de acolher esse público (adolescente), atingir as suas vulnerabilidades de uma forma positiva, podendo mostrar tanto a eles mesmos quanto aos familiares e amigos a importância da fase da adolescência, que eles não são “aborrecentes” e sim pessoas em fase de autoconhecimento [...]” (P1).

		“Atuei na época da pandemia e com isso despertei um novo olhar para as tecnologias ativas que estão ao nosso favor, fazendo inclusive ações em escolas no Google Meet sobre a saúde mental desse público. Assim, posso afirmar que a LIPSA contribuiu para que eu pudesse observar o adolescente com mais cuidado e humanidade” (T2).
L2; L6; L9; CE1	Desenvolvimento de habilidades	“Ser integrante da LIPSA fez com que eu tivesse um maior aprimoramento de habilidades, como trabalho em equipe e comunicação” (L2). “Participar da LIPSA está sendo uma experiência nova e empolgante para mim, espero poder elevar meu nível acadêmico e ajudar quem precisa cada vez mais” (L6). “A participação da LIPSA fez com que eu tivesse novas experiências e grandes oportunidades no meio acadêmico, mostrando o quanto importante é o papel da liga na formação universitária” (L9). “A Liga também me instigou a ser um profissional inovador, que estava sempre em busca de algo diferente, de melhores dinâmicas para abordar as temáticas” (P2). “Integrar a LIPSA significa expandir diferentes visões a respeito do cuidado. Por isso, além de ser um grande orgulho, sinto-me privilegiado em fazer parte dessa família” (CE1). “A atuação na Liga de extensão contribui muito para a formação dos graduandos, pois o trabalho em equipe e o contato com a comunidade facilita a aquisição das competências socioemocionais dos futuros enfermeiros” (CD1).
L7	Cuidado ao adolescente e conhecimento sobre direitos e deveres	“Adentrar na LIPSA é adentrar no cuidado do adolescente, é aprender o mundo de direitos e deveres que eles têm” (L7).
P2; P3; P4; VP1 S5	Contribuições para a formação	“Bem, a LIPSA foi um projeto que impactou minha postura profissional por me permitir vivenciar momentos ímpares com o público-alvo” (P2).

CC1 S2	acadêmica e profissional	“[...] além de colaborar com a nossa criatividade, porque se tem algo que enfermeiro é, é ser criativo, inteligente, sagaz, cuidadoso, empático, ótimo ouvinte e ótimo para solucionar problemas ou, pelo menos, bom em cuidar [...]” (P1). “[...] a Liga ofereceu oportunidades de aprendizado, pesquisa e <i>networking</i> na área específica de interesse, como saúde do adolescente. Pude aprimorar mais na pesquisa, visto que a Liga proporciona a execução de projetos científicos, bem como a produção de artigos para publicação em revistas, capítulos de livros e eventos” (P3). “A LIPSA proporcionou um aprendizado incrível que contribuiu significativamente para minha formação acadêmica e profissional, entrei uma pessoa nessa Liga e estou saindo outra” (VP1). “A LIPSA contribuiu de forma significativa para meu desenvolvimento acadêmico, pois através dela pude exercer atividades na área da pesquisa, trabalhar minha desenvoltura no quesito promover a saúde no âmbito do adolescente” (S5). “Passar pelas etapas de ser ligante e ir para a diretoria da LIPSA só me mostraram o quão importante a Liga é para minha formação acadêmica e como futura profissional de Educação Física” (CC1). “Fazer parte da Liga tem me proporcionado experiências enriquecedoras, pois ao longo desse tempo foram muitas responsabilidades, comprometimento e empenho assumidos para ajudar no seguimento desta Liga, contribuindo muito para meu crescimento acadêmico e pessoal” (S2).
P1	Desenvolvimento Humano e Profissional dos Adolescentes	“[...] ainda tenho contato com alguns adolescentes que conheci através da LIPSA, alguns através do Insta (Instagram) ainda conversam, e só tenho a certeza do quanto a LIPSA contribuiu, pois muitos estavam perdidos, não tinham foco de faculdade e trabalho, e hoje, alguns fazem enfermagem, massoterapia, têm banda ou são dançarinos, outros trabalham em clínicas de imagens” (P1).

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Podemos observar no Quadro 1 que a LIPSA é uma oportunidade para moldagem e enriquecimento da formação acadêmica, além de uma chance de contribuir para a sociedade e

conquistar desafios futuros com colaboração, empatia e criatividade. Verifica-se também que os membros da liga são comprometidos em aprender, pesquisar e desenvolver habilidades, utilizando tecnologias ativas e cuidado humanizado no atendimento aos adolescentes. Além disso, os participantes discentes destacam a importância da voz e acolhimento aos adolescentes, assim como o impacto positivo na postura profissional, fortalecimento da sincronicidade em grupo e promoção da saúde.

Percebeu-se também que a experiência na LIPSA é marcante e enriquecedora, gerando bons resultados e contribuindo para a formação pessoal e profissional dos estudantes. Por meio da troca entre a comunidade e a academia, a liga cria vínculos, expande visões e promove a difusão do saber. Portanto, é uma oportunidade de crescimento acadêmico e pessoal, em que os membros têm responsabilidades e comprometimento, repassando e aprendendo conhecimentos. Logo, a Liga é um espaço de reinvenção, preparando os estudantes para situações inesperadas e estimulando o jogo de cintura. Dessa forma, com o cuidado e humanidade no atendimento ao adolescente, a Liga visa impactar positivamente não apenas o presente, mas também o futuro dos adolescentes.

8 LIGA ACADÊMICA PREMIADA ENTRE OS 20 MELHORES PROJETOS NA 3ª EDIÇÃO DA BUSCA POR EXPERIÊNCIAS INOVADORAS NO SETOR SAÚDE

A LIPSA participou da 3ª edição do Laboratório de Inovação na Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens; a convocação foi oportunizada a partir de um edital organizado pelo Ministério da Saúde, por meio da Coordenação Geral de Saúde de Adolescentes e de Jovens (CGASAJ/MS) e a Organização Pan-americana da Saúde (OPAS).

Todavia, a 3ª edição buscava experiências inovadoras no setor de saúde, com foco em interculturalidade, público adolescente, jovens do campo, águas, floresta, indígenas, negros, quilombolas, imigrantes, ciganos e em situação de rua. Abordava, também, o sistema socioeducativo, atenção básica e questões de gênero. Nesse sentido, o Laboratório de Inovação teve como objetivo identificar experiências destacadas em cinco áreas temáticas: atenção básica para adolescentes, participação juvenil, saúde integral para adolescentes em sistema socioeducativo, educação permanente para profissionais de saúde e interculturalidade e gênero.

Das 73 inscrições recebidas, foram selecionadas 20 experiências inovadoras desenvolvidas em serviços de saúde voltados para adolescentes e jovens. Dentre as

experiências, a LIPSA foi selecionada entre as 20 melhores. Assim, as práticas selecionadas foram visitadas por uma equipe da CGSAJ para identificar pontos de inovação.

9 DISCUSSÃO

Segundo um estudo de Siqueira *et al.* (2017), os recém-formados muitas vezes não estão preparados para os desafios reais, por haver uma lacuna na formação em relação às práticas do dia a dia e às habilidades tecnológicas. Assim, as ligas acadêmicas buscam preencher essa lacuna, compartilhando o conhecimento universitário com a sociedade para melhorar o desempenho acadêmico e profissional.

Os estudantes que estão iniciando sua graduação podem se beneficiar ao interagirem com membros das ligas acadêmicas, pois encontrarão pessoas com ideias em comum, o que proporcionará acolhimento em um momento desafiador de ingresso no ensino superior. Logo, os membros mais experientes podem fornecer informações e orientações sobre editais, regras e funcionamento da liga, sendo uma fonte de apoio para os novos integrantes (Araújo *et al.*, 2020).

Enfatiza-se que a educação em saúde promove a autonomia no cuidado, desenvolve práticas de ensino e estabelece diretrizes didáticas para ampliação curricular. Nesse sentido, a extensão acadêmica desempenha um papel fundamental no progresso do estudante, capacitando-o para lidar com situações reais após a formação acadêmica (Macedo; Bedrikow, 2020).

Nessa circunstância, as atividades desenvolvidas pelas ligas acadêmicas proporcionam aos graduandos a oportunidade de revisar e aplicar os conteúdos aprendidos em sala de aula, contribuindo para uma melhor fixação e aproveitamento do curso. Por terem maior carga horária, permitem debates mais aprofundados e oferecem experiências significativas para os futuros profissionais (Yang *et al.*, 2019).

Salienta-se que a falta de inovações metodológicas tem impactos negativos na educação dos universitários, principalmente na falta de atividades práticas. Nesse contexto, as ligas acadêmicas surgem para estimular os estudantes por meio de estratégias em eventos, cursos e disseminação de informações para a população. Isso reforça a importância do amplo conhecimento na adesão aos conteúdos tradicionais e capacitação durante o curso ou após a formação (Souza *et al.*, 2022).

Os desfechos das falas dos participantes desse relato de experiência convergem para os achados de outro estudo que explana que a Liga Acadêmica proporciona aos estudantes uma maior autonomia e liberdade para atuarem de forma independente. Isso pode ser muito positivo, ao levantar questões interessantes sobre o equilíbrio entre independência e orientação no ambiente acadêmico (Cavalcante *et al.*, 2021).

Como mostram os achados de um estudo com acadêmicos de medicina, tanto as extensões universitárias como as ligas estudantis oferecem uma oportunidade valiosa para aprender na prática e aprofundar conhecimentos em uma área específica, convergindo com as opiniões dos participantes da Liga deste estudo. Ressalta-se ainda que a interação entre alunos e professores na montagem das atividades da liga pode criar um ambiente colaborativo e enriquecedor para todos, o que é fundamental para o desenvolvimento profissional (Moreira *et al.*, 2019).

Observaram-se, em análise feita com profissionais de saúde, evidências de que seus processos formativos foram deficientes em relação à saúde do adolescente, com ênfase excessiva na saúde da criança. Isso resultou em interrupções formativas e falta de preparação para lidar com as necessidades específicas dos adolescentes, dificultando o atendimento adequado a esse público (Fernandes; Santos, 2020).

Segundo relatos dos professores que participam das ligas, elas envolvem os alunos ativamente, promovendo o desenvolvimento de habilidades críticas, criativas e propositivas. Além disso, ajudam na integração de conhecimentos científicos, profissionais, tecnológicos e práticos. As ligas também facilitam a gestão da diversidade cultural entre professores, alunos e comunidade, levando a ajustes nos currículos para atender às necessidades formativas. Elas ainda incentivam a produção de conhecimento científico com responsabilidade social e ética, e a adaptação do planejamento das disciplinas com base nas demandas surgidas durante as atividades de extensão (Silva; Campani; Negreiros, 2020).

Evidencia-se a importância da educação em saúde para escolares na faixa etária da adolescência, uma vez que a disseminação e troca de saberes entre acadêmicos de enfermagem e escolares do ensino fundamental contribuíram para práticas responsáveis no Sistema Único de Saúde (SUS). Essas são potencializadas pelas abordagens dos diversos temas relacionados à saúde, tais como: anticoncepcionais; alterações fisiológicas do corpo; higiene pessoal; ingresso na universidade; uso das redes sociais; *bullying*; e uso de drogas (Brito *et al.*, 2022).

Portanto, uma população capacitada e bem-informada pode cuidar de si mesma, trazendo impactos positivos para o sistema de saúde na totalidade. Além disso, a compreensão

sobre saúde do adolescente pode ser multiplicada pela população mediante ações nos territórios e na educação em saúde, promovendo o autocuidado e conhecimentos específicos de cuidado em saúde (Brito *et al.*, 2022).

Nesse contexto, percebe-se que a escola desempenha um papel fundamental na disseminação de informações e na abordagem de temáticas relevantes para os adolescentes, aproveitando seu potencial como um local acessível e propício para tais discussões. Desse modo, as ligas acadêmicas contribuem significativamente para esse processo. Evidencia-se que os assuntos abordados durante oficinas realizadas em uma escola pública situada em uma comunidade litorânea de Maceió–AL coincidem com os temas trabalhados na LIPSA, como: adolescência, gravidez na adolescência, abuso sexual e *bullying*, na qual estes foram escolhidos em colaboração entre os adolescentes e a equipe responsável (Miura *et al.*, 2018).

Além disso, uma revisão de literatura sobre tecnologias para educação em saúde com adolescentes mostra como as tecnologias educativas são amplamente adotadas na área da saúde, especialmente pelos enfermeiros. Trata-se de uma boa alternativa para desenvolver ações educativas, utilizando as oficinas e ferramentas eletrônicas como estratégias pedagógicas potencializadoras do ensino-aprendizagem e abordando questões complexas relacionadas ao processo de adolecer (Dourado *et al.*, 2021).

Dessa maneira, as mídias sociais também foram essenciais para os adolescentes durante a pandemia, permitindo que eles fizessem amizades, compartilhassem pensamentos e se mantivessem atualizados sobre o mundo. Também proporcionaram um espaço de expressão, acesso a conteúdo educativo, suporte emocional e a possibilidade de participar de causas sociais. Portanto, os acadêmicos de enfermagem podem promover extensões *online* para fornecer informações precisas e de qualidade, além de orientações sobre saúde e prevenção de doenças, contribuindo para a promoção da saúde e bem-estar da população (Silveira; Ribeiro, 2022).

Vale ressaltar a importância de se ter experiência na graduação em diferentes áreas de atuação, como: o CRAS, Centros Socioeducativos, Estações Juventude e participações em programas de rádio, que fazem parte da assistência ampliada em saúde e que estão intrinsecamente relacionadas às políticas sociais, visto que achados mostram a falta de preparo dos profissionais. Estes, muitas vezes, não possuem o conhecimento necessário para lidar com as demandas e desafios dessas áreas, o que pode comprometer a qualidade do atendimento oferecido (Silva; Macedo, 2020).

Há convergência, com base nas falas de acadêmicos participantes de outro estudo, nas quais ressaltam a contribuição das ligas de enfermagem por meio de uma abordagem inovadora no ensino. Atuam como mediadoras na diversidade cultural presente entre professores, alunos e comunidade, gerando a necessidade de reestruturar os currículos para os processos formativos. Adicionalmente, promovem a geração de conhecimento científico com compromisso social e ético, e incentivam a revisão do planejamento das disciplinas com base nas necessidades trazidas pelos alunos durante a extensão (Silva; Campani; Negreiros, 2020).

Desse modo, a educação em saúde por meio da extensão desempenha um papel fundamental na construção de um sistema de saúde integrado, ao articular os focos assistenciais, investigativos, educativos e gerenciais relacionados à atenção à saúde. Promovem transformações e fortalecem a interação entre os saberes em saúde e o cotidiano das pessoas envolvidas (Ribeiro *et al.*, 2018).

10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ligas acadêmicas desempenham um papel crucial na formação de profissionais de saúde capacitados para lidar com as demandas da adolescência, promovendo o protagonismo dos jovens e abordando questões específicas dessa fase da vida. É importante investir em capacitação e práticas integrativas para garantir um atendimento de qualidade e incentivar a autonomia dos adolescentes em relação à sua saúde e ao seu bem-estar.

A LIPSA é um exemplo inspirador de como a extensão universitária pode impactar positivamente a comunidade. Com parcerias estratégicas, a Liga alcançou inúmeros adolescentes, promovendo temas essenciais para sua saúde física, mental e emocional. Por meio de metodologias ativas e participação ativa dos ligantes, as ações foram envolventes e eficazes, incluindo o desenvolvimento de jogos educativos, materiais *online* e eventos locais. Isso contribuiu para uma adolescência mais informada, saudável e segura.

Durante a pandemia da COVID-19, a Liga se adaptou de forma incrível, migrando suas atividades para plataformas virtuais, como WhatsApp e Instagram, mantendo seu impacto e abordando temas relevantes, incluindo saúde mental e autocuidado. Além disso, realizou intervenções por videoconferência com alunos de uma escola de Ensino Fundamental, utilizando recursos digitais para abordar questões essenciais para a saúde dos adolescentes. Essa capacidade de adaptação reflete o compromisso da Liga em promover a saúde mesmo diante de desafios sem precedentes.

Os depoimentos dos discentes extensionistas destacam o impacto positivo na formação pessoal e profissional, ressaltando a oportunidade de vivenciar momentos únicos, desenvolver habilidades organizacionais, promover a saúde dos adolescentes e contribuir para a sociedade. Eles também destacam o aprendizado, pesquisa e *networking* na área de interesse, além da importância da LIPSA em moldar e enriquecer a formação acadêmica dos membros. Essas experiências despertam entusiasmo para os desafios futuros e reforçam a relevância contínua do projeto.

As limitações do estudo podem incluir a amostra restrita de ligantes, o que pode limitar a generalização dos resultados. Além disso, a falta de dados quantitativos pode dificultar a avaliação objetiva do impacto da participação na liga acadêmica.

No entanto, o estudo destaca os benefícios da participação em uma liga acadêmica na formação pessoal e profissional dos estudantes, incentivando outros a se envolverem em projetos similares e promovendo o desenvolvimento de diversificadas habilidades. Além disso, ressalta a importância da promoção da saúde dos adolescentes e contribui para o conhecimento técnico-científico nessa área específica.

REFERÊNCIAS

- ANJOS, J. S. M. *et al.* Contribuição das Ligas Acadêmicas na formação dos futuros profissionais enfermeiros: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 11, p. e11085, 8 nov. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e11085.2022>. Acesso em: 25 ago. 2023.
- ARAÚJO, C. R. C. *et al.* Contribuição das Ligas Acadêmicas para formação em Enfermagem. **Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 6, 25 maio 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.21675/2357-707x.2019.v10.n6.2802>. Acesso em: 24 ago. 2023.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. [S. l.]: Lisboa edições, 1977. ISBN 972-44-0898-1. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7684991/mod_resource/content/1/BARDIN__L._1977._Analise_de_conteudo._Lisboa__edicoes__70__225.20191102-5693-11evk0e-with-cover-page-v2.pdf. Acesso em: 1 set. 2023.
- BARROS, R. P. *et al.* Necessidades em saúde dos adolescentes na perspectiva dos profissionais da Atenção Primária à Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 2, p. 425-434, fev. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021262.40812020>. Acesso em: 25 ago. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. **Parecer CNE/CES Nº 334/2019**. Institui a Orientação às Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos Superiores. 2019. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=1

19811-pces334-19&category_slug=agosto-2019-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 24 ago. 2023.

BRASIL. Resolução Nº 3, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. **Diário Oficial da União**. 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2023.

BRITO, R. C. *et al.* Educação em saúde como ferramenta de promoção à saúde de escolares: um relato de experiência. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 5, p. 34639-34650, 5 maio 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv8n5-131>. Acesso em: 26 ago. 2023.

CAVALCANTE, A. S. P. *et al.* Em busca da definição contemporânea de “ligas acadêmicas” baseada na experiência das ciências da saúde. **Interface: Comunicação, Saúde, Educação**, v. 25, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/interface.190857>. Acesso em: 25 ago. 2023.

DOURADO, J. V. L. *et al.* Tecnologias para a educação em saúde com adolescentes: revisão integrativa. **Avances en Enfermería**, v. 39, n. 2, p. 235-254, 1 maio 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.15446/av.enferm.v39n2.85639>. Acesso em: 26 ago. 2023.

FERNANDES, E. S. F.; SANTOS, A. M. dos. Desencontros entre formação profissional e necessidades de cuidado aos adolescentes na Atenção Básica à Saúde. **Interface: Comunicação, Saúde, Educação**, v. 24, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/interface.190049>. Acesso em: 26 ago. 2023.

MACEDO, D. A.; BEDRIKOW, R. Projetos de extensão do Curso de Bacharelado em Enfermagem de uma universidade pública brasileira. **Saúde em Redes**, [s. l.], v. 5, ed. 3, p. 117-127, 15 abr. 2020. Disponível em: <http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/2276>. Acesso em: 25 ago. 2023.

MIURA, P. O. *et al.* O ambiente escolar como espaço potencial para adolescente: relato de experiência. **Pesquisas e Práticas Psicossociais**, São João del Rei, v. 13, n. 2, 2018. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ppp/v13n2/13.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2023.

MOREIRA, L. M. *et al.* Ligas Acadêmicas e Formação Médica: estudo exploratório numa tradicional escola de medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 43, n. 1, p. 115-125, mar. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v43n1rb20170141>. Acesso em: 26 ago. 2023.

RIBEIRO, D. K. *et al.* Experiência de estudantes de enfermagem em um projeto de educação em saúde e sexualidade na escola. **Revista Guarará**, v. 6, n. 10, 26 jun. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.30712/guara.v6i10.15624>. Acesso em: 26 ago. 2023.

SILVA, B. Í. do B. de M.; MACEDO, J. P. Municipalização das medidas socioeducativas em meio aberto: o CREAS na cena do debate. **Revista Psicologia Política**, v. 20, n. 47, p. 102–118, abr. 2020. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-549X2020000100009&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 09 out. 2023.

SILVA, R. F.; ENGSTROM, E. M. Atenção integral à saúde do adolescente pela Atenção Primária à Saúde no território brasileiro: uma revisão integrativa. **Interface: Comunicação, Saúde, Educação**, v. 24, suppl. 1, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/interface.190548>. Acesso em: 25 ago. 2023.

SILVA, R. M. G. da; CAMPANI, A.; NEGREIROS, J. G. Contribuição da extensão para uma docência universitária inovadora: um estudo a partir do programa de ligas da enfermagem da Universidade Estadual vale do Acaraú. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, p. 1615–1628, 26 jun. 2020. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/13835/9343>. Acesso em: 28 mar. 2024.

SILVEIRA, L. C. G.; RIBEIRO, L. O. M. Tecnologias educacionais no contexto da pandemia de COVID-19. **Revista Thema**, v. 21, n. 2, p. 444-464, 6 jun. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.15536/thema.v21.2022.444-464.1890>. Acesso em: 26 ago. 2023.

SIQUEIRA, S. M. C. *et al.* Atividades extensionistas, promoção da saúde e desenvolvimento sustentável: experiência de um grupo de pesquisa em enfermagem. **Escola Anna Nery**, v. 21, n. 1, p. e20170021, 2017.

SOUZA, L. C. DE *et al.* A importância de ligas acadêmicas no contexto pandêmico da COVID-19: um relato de experiência. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 3, p. e7611325872, 13 fev. 2022. Disponível em: <https://oi.org/10.33448/rsd-v11i3.25872>. Acesso em: 25 ago. 2023.

TORRES, F. A. F. *et al.* Comportamentos de promoção da saúde de adolescentes escolares. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 12, p. e54, 1 dez. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2179769270034>. Acesso em: 25 ago. 2023.

XAVIER, L. C. *et al.* Estilo de vida: saúde mental e comportamento preventivo em adolescentes. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, v. 10, n. 1, p. 77-84, 19 dez. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.18554/refacs.v10i1.5128>. Acesso em: 25 ago. 2023.

XIMENES NETO, F. R. G. *et al.* Atuação das ligas de enfermagem frente à pandemia da COVID-19. **Revista Recien: Revista Científica de Enfermagem**, v. 11, n. 36, p. 451–461, 22 dez. 2021. Disponível em: <https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/528>. Acesso em: 28 mar. 2024.

YANG, G. Y.-H. *et al.* Liga de Anatomia Aplicada (LAA): as múltiplas perspectivas sobre participar de uma Liga Acadêmica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 43, p. 80–86, mar. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v43n1rb20170146>. Acesso em: 25 ago. 2023.